



Os concertos comemorativos ao aniversário de passamento de Carlos Gomes em Belém do Pará, fins do século XIX e início do século XX*

*Mário Alexandre Dantas Barbosa***

Resumo

Este trabalho propõe considerar a realização dos concertos promovidos em comemoração aos aniversários de morte do compositor Antonio Carlos Gomes (1836 – 1896) em Belém do Pará, situando este conjunto na perspectiva da apropriação do mito por parte da sociedade belemense de finais do século XIX e inícios do século XX, momento em que repercutia de forma muito impactante a presença de Carlos Gomes naquela capital, desde a sua chegada para dirigir o Conservatório local, bem como a sua morte em curto momento posterior à sua posse e o fulgor das exéquias promovidas pelas autoridades.

Palavras-chave

Música brasileira – século XIX – Carlos Gomes – Belém do Pará – história da recepção – ópera.

Abstract

This work aims to consider the concerts promoted in commemoration of the death anniversary of the Brazilian composer Antonio Carlos Gomes (1836 – 1896) in Belem do Para, locating this set in the perspective of the appropriation of the myth by the Belem society in the last nineteenth century and early twentieth century, moment in which reverberated in a very vivid way Carlos Gomes' presence in that capital, since his arriving in order to lead the local conservatoire, until his death in a short moment after his inauguration, and the glow of the exequies promoted by the local authorities.

Keywords

Brazilian music – 19th century – Carlos Gomes – Belem do Para – reception history – opera.

* Trabalho apresentado no Colóquio Carlos Gomes, em 21 de outubro de 2016, promovido pela Academia Brasileira de Música e Theatro Municipal do Rio de Janeiro em alusão aos 180 anos de nascimento e 120 anos de morte do compositor Antônio Carlos Gomes. O autor do trabalho proferiu no evento a seguinte dedicatória: “Gostaria de dedicar este trabalho ao ilustre acadêmico e estimado professor Manoel Aranha Correa do Lago, agradecendo pelo incentivo e inspiração para o desenvolvimento das minhas atividades junto ao Projeto Carlos Gomes, que homenageia o patrono da cadeira nº 15 da Academia Brasileira de Música, da qual ele é o atual ocupante”.

** Colégio Pedro II; Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: malexndantas@gmail.com.

Artigo recebido em 22 de outubro de 2016 e aprovado em 6 de novembro de 2016.



Este trabalho propõe considerar a realização dos concertos promovidos em comemoração aos aniversários de morte do compositor Antonio Carlos Gomes (1836 – 1896) em Belém do Pará, situando este conjunto na perspectiva da apropriação do mito por parte da sociedade belemense de finais do século XIX e inícios do século XX, momento em que repercutia de forma muito impactante a presença de Carlos Gomes naquela capital, desde a sua chegada para dirigir o Conservatório local, bem como a sua morte em curto momento posterior à sua posse e o fulgor das exéquias promovidas pelas autoridades.

O referido impacto justifica-se pelo *status* que gozava o compositor, ainda hoje lembrado e comemorado. No tocante a isso, sirvo-me do estudo proposto pela musicóloga Maria Alice Volpe, em seu artigo intitulado *Carlos Gomes: a persistência de um paradigma em época de crepúsculo*, onde, ao recapitular as últimas décadas da trajetória do músico campineiro que se afirmara na Europa a partir de sua produção operística, argumenta que, a despeito de todas as adversidades de ordem político-institucional ou de posicionamento estético-estilístico, o lugar de prestígio que lhe conferia a crítica musical da época apontava para a sua definitiva consagração no panorama da música brasileira. Afirma a autora: “Carlos Gomes era ainda muito mais do que velha e eminente figura da cena musical brasileira e sua popularidade não diminui entre o público mais amplo” (Volpe, 2004, p. 4). Se por um lado a recorrente associação de Gomes ao antigo regime se configurava em chance de novos compositores neutralizarem o seu prestígio, por outro, a indisposição do próprio Gomes com as autoridades governamentais na capital federal lhe causariam a falta de respaldo institucional no Rio de Janeiro. Contudo, mesmo diante dos empreendimentos feitos no intuito da afirmação do wagnerismo no Brasil e a associação da chamada Música do Futuro com a modernidade ambicionada pelo novo regime político, os paradigmas musicais nacionalistas instaurados por Gomes persistiram no período crepuscular, correspondente às décadas finais de sua vida e às subseqüentes ao seu falecimento, como afirma Volpe (2004).

Marca esse período crepuscular a transferência do compositor d’*O Guarany* para o Norte do Brasil. Após longa espera, chega a confirmação do convite por parte do Governo do Estado do Pará para dirigir o Conservatório de Música, recém organizado. Abre-se uma perspectiva diante das intempéries provocadas também pelo agravamento da doença que lhe causaria a morte, momento de grandes dificuldades financeiras. Vicente Salles, especialista da música no Pará, em sua *Memória Histórica do Instituto Carlos Gomes*, refere-se aos detalhes da chegada de Gomes em Belém, aos 14 de maio de 1896 (Salles, 1995, p. 26-27). A posse no cargo de diretor se deu apenas no dia 6 do mês seguinte. Ainda segundo Salles (1995, p. 32), nesse período “a imprensa de Belém se transformou,



espontaneamente, no diário do compositor. Registrou minuciosamente todos os seus movimentos”. Ao passo de poucos dias, com algumas tentativas de atuação na instituição que dirigia, o frágil estado de saúde dava margens para a publicação, por parte da imprensa paraense, do que Salles configurou como “verdadeiras antecipações de necrológios”, causando comoção por todo o Brasil. Para exemplificar, o autor transcreve o texto de Coelho Neto, publicado em *A Província do Pará*, aos 8 de julho de 1896, em meio ao qual se lê: “Quem ousará levantar a batuta que vai ficar por terra? Ninguém tão cedo.” (Coelho Neto apud Salles, 1995, p. 34). Embora os últimos expedientes publicados referentes aos atos administrativos de Carlos Gomes à frente da instituição em que fora recentemente empossado revelem alguém com vontade de trabalhar, marca a história do primeiro conservatório do Norte a perda fatal do diretor de quem leva o nome, aos 18 de setembro de 1896.

Imprescindível a essa altura voltar ao magnífico trabalho do historiador Geraldo Mártires Coelho, que sintetiza o arco ideológico abaixo do qual se reúnem as atitudes diante da morte de Carlos Gomes em Belém. No livro *O Brilho da Supernova: a morte bela de Carlos Gomes*, Coelho analisa pormenorizadamente o processo de sacralização e mitificação desenvolvida em torno do passamento ora aludido a partir de uma junção da ótica positivista ao espírito romântico. Afirma o autor: “a entrada de um grande homem no panteão dar-se-ia, principalmente, por força dos ritos sacralizadores organizados em sua memória (Coelho, 1995, p. 140). Lembra-nos também o pesquisador que os círculos letrados no Pará, responsáveis pela realimentação do imaginário intelectual eram, por assim dizer, afrancesados, e nesse sentido cultivavam a leitura de autores como Chateaubriand, Lamartine e Musset, cuja obra tinha profunda incursão sobre a temática da morte (Coelho, 1995, p. 26). O governador do Pará, à época, o Dr. Lauro Sodré, acreditava na instauração de uma religião cívica, baseada na relação entre o mundo dos vivos e a legião dos grandes mortos da Humanidade. José Veríssimo, bastante atuante na imprensa diária e na educação, também figurava entre os doutrinadores positivistas no Pará.

Uma sequência de eventos, emprenhada de simbolismo, foi abrigada entre o anúncio da morte de Carlos Gomes até o dia em que seu corpo partiu do porto de Belém para o porto de Santos, de onde seguiu para a sua terra natal onde foi sepultado. Compreendendo as primeiras pompas fúnebres (entre 18 e 20 de setembro), iniciadas no Conservatório Carlos Gomes e terminadas, após monumental cortejo, no Cemitério da Soledade, além das exéquias religiosas realizadas na Catedral da Sé, aos 8 de outubro. Citando mais uma vez as próprias palavras de Coelho (1995, p. 165-166): “o imaginário glorificado de Carlos Gomes enraizara-se na memória coletiva da Belém oitocentista”.



Essa memória foi cultivada e perpetuada por gestos que se prolongaram em celebrar anualmente à data de falecimento do ilustre maestro que fora acolhido por Belém em seus últimos dias, ultrapassando “o sentido e a significação social do nostálgico e indicando mais propriamente certa mitologia da memória” (Coelho, 1995, p. 169). Interessante perceber como representantes proeminentes da vida musical de Belém, sejam pessoas ou instituições, tomaram para si a responsabilidade de reiterar a pertença do mito Carlos Gomes àquela terra. Os concertos comemorativos ao aniversário do passamento do maestro, conforme eram frequentemente anunciados na imprensa da época, exemplificam essa atitude.

O primeiro deles encontra seus preparativos publicados com vários meses de antecedência à data de sua efetiva realização. Ao receber um ofício dirigido pelo Club Euterpe o jornal diário Folha do Norte se pronuncia quanto às intenções do Club no que concerne à comemoração da efeméride alusiva ao seu sócio honorário:

Comemoração a Carlos Gomes/ [...] Todo o povo paraense sabe qual a somma d'esforços empregados pelo Club Euterpe para effectuar em seu salão uma **segunda apothese ao grande morto do anno passado.**/ Pois bem, sendo essa sociedade digna da estima e sympathia de todos, por nossa vez lhe affirmamos incondicional solidariedade, solicitando em seu nome á imprensa e a todas as corporações artisticas, literarias, commerciaes e de caridade do paiz que honram a memoria de Carlos Gomes, o auxilio reclamado pelo Club Euterpe, para condignamente solemnizar o 1º anniversario da morte do grande homem. (*Folha do Norte*, 26 mai. 1897, p. 2)

Mais próximo à data do evento, novas informações foram veiculadas oferecendo a possibilidade de se conhecer qual era o tom pretendido para a ocasião:

Carlos Gomes/ O Festival do Club Euterpe/ Será indscutivelmente brilhantissima a **polyanthéa** que o Club Euterpe está organizando em homenagem á memoria de Carlos Gomes./ Até hontem á tarde, a Livraria Moderna havia recebido grande numero de autographos./ A solennidade que o bennemerito Club Euterpe organisa para noite de 19 do corrente, em honra ao immortal maestro brasileiro, **não é uma sessão funebre e sim uma sessão civica, uma nova glorificação.**/



Assim é que as senhoras que tencionarem assistir á cerimonia podem, ou antes, devem, comparecer com seus trajos mais claros, para maior brilhantismo da solennidade. Para os cavalheiros, o traje obrigado é a casada preta, com gravata branca./ A digna comissão organizadora da sessão solenne honrou A Provincia do Pará com um officio autographo convidando esta redacção para esse justo preito de saudade e marcando-lhe saliente logar entre os oradores que se apresentarem n'aquella occasião./ Será orador d'A Provincia do Pará o nosso collega **dr. Paulino de Brito**. (*A Provincia do Pará*, 9 set. 1897, p. 1, seção Vida Social, grifo nosso)

Não parece ser um acaso que Paulino de Brito tenha sido escolhido como orador para representar a redacção de *A Provincia do Pará*, periódico situacionista dirigido pelo intendente municipal Antonio Lemos. O literato foi o mesmo que saudara Carlos Gomes na temporada lírica de 1882, tendo também proferido um discurso fúnebre por ocasião do cerimonial realizado no Cemitério da Soledade, imediatamente antes da execução da “Sinfonia” d’*O Guarany*.

Infelizmente as fontes compulsadas possuem grandes falhas de períodos nas coleções disponíveis para consulta e não permitiram contato com o programa e a crítica desse concerto em comemoração ao primeiro aniversário de morte de Carlos Gomes, assim como também estão ausentes fontes relativas à comemoração da efeméride no ano seguinte.

A história do conservatório musical que teve a honra de ter como primeiro diretor o músico brasileiro de maior *status* à sua época está ligada às iniciativas do governo de Lauro Sodré, que homologou a emancipação do setor de música da Associação de Belas Artes do Pará. Após a morte de Carlos Gomes, assumiu a direção o italiano Enrico Bernardi, que se manteve neste posto pelos anos seguintes até ser licenciado por motivos de saúde, após o que, em julho de 1900, faleceria em sua terra natal.

O terceiro conservatório musical do Brasil experimentou próximo ao fim do século XIX um período de transição, no qual, sob a direção interina de Gama Malcher, aguardava a já anunciada chegada de Otávio Meneleu Campos (1872-1927). Nos últimos meses de 1899, coincidentes com os últimos de Jose Cândido da Gama Malcher (1853-1921) à frente do Instituto, são promovidos dois grandes concertos - um no começo do segundo semestre e outro no fim. Com relação ao primeiro concerto, alusivo ao aniversário de morte de Carlos



Gomes, o noticiário da imprensa dá a saber os detalhes do seu preparativo, como é visto na seguinte nota:

Instituto Carlos Gomes/ Reuniram ante-hontem, no Instituto Carlos Gomes, os professores do mesmo estabelecimento, para organizar o programma do concerto a realizar-se a 16 de setembro em commemoração ao passamento do auctor do Guarany./ Attrahente e grandioso é o **programma** organizado, sendo **composto simplesmente de peças do maestro extincto, algumas da quaes ainda desconhecidas do publico paraense.**/ Entre as diversas peças que constituem o bello programma nota-se O murmurio, escripta pelo grande genio musical quando estudante em Milão; a Marcha nupcial e muitas outras, não conhecidas em nosso meio./ Publicaremos mais tarde o programma. (*A Provincia do Pará*, 19 ago. 1899, p. 2, grifo nosso)

Interessante notar que a atenção do público é chamada para as primeiras audições de obras gomesianas que seriam proporcionadas no concerto.

Uma possível debilidade na questão de infraestrutura é percebida no tocante aos preparativos para o evento, o que, de pronto, é também noticiado:

Não fôram terminadas as obras do instituto Carlos Gomes, que se estavam preparando sob a direcção do engenheiro-chefe da 2ª secção da directoria dos trabalhos publicos, para as festas que ali se vão realizar em commemoração do seu fundador, o immortal maestro brasileiro Carlos Gomes. (*A Provincia do Pará*, 10 set. 1899, p. 1, seção Echos)

Como de praxe, as autoridades e visitantes ilustres fazem-se dignos de convite especial, uma vez que suas presenças no concerto conferem prestígio ao mesmo e à instituição que o promove:

Carlos Gomes/ A congregação do instituto Carlos Gomes pretende ir amanhã, incorporada, convidar pessoalmente os srs. dr. Paes de Carvalho, governador do Estado, senador Antonio Lemos,



intendente municipal, e os prelados, nosso dignos hospedes, para assistirem á sessão commemorativa do 3º anniversario de passamento do grande maestro Carlos Gomes, a effectuar-se no dia 16 do corrente, ás 8 horas da noite, n'aquelle estabelecimento. (*A Provincia do Pará*, 10 set. 1899, p. 3, seção Noticias)

Finalmente chegado o dia do concerto, o programa exclusivamente dedicado a obras de Carlos Gomes foi anunciado na íntegra para o público leitor:

Á noite, logo após a entrada do sr. governador do Estado, terá começo o grande concerto-apotheóse que a congregação e alumnos do conservatorio de musica promovem em homenagem á memoria inolvidavel do querido Mestre e cujo programma reproduzimos:/
PRIMEIRA PARTE: I - **Marcha Nupcial**, quatro pianos, executada pelos alumnos do 5º e 6º annos M. Pinto Marques, V. Pinto, A. Barreto, S. Sarmiento e Santos e C. Baena; cadeira regida pelo professor Clemente Ferreira./ II - Carlos Gomes, discurso esthetico, pela alumna Maria Flora Pinto Marques, cadeira regida pelo professor dr. Paulino de Brito./ III - **Guarany**, flauta, pelo alumno de 4º anno, A. F. Mesquita; cadeira regida pelo professor Roberto de Barros./ IV - **Canção Napolitana**, a quatro harpas, pelas alumnas Gloria Pinho, M. Cunha, M. Lucas e Ignez Godinho; cadeira regida pela professora Esmeralda Cervantes./ V - **Schiavo**, solo para piano, pela alumna do 6º anno Amalia Silva; cadeira regida pelo professor Clemente Ferreira./ VII - **Odaléa**, canto, pela alumna do 2º anno, Cecilia Baena e acompanhamento de orchestra, organizada e dirigida pelo maestro Gama Malcher, professor e vice-director do instituto./
SEGUNDA PARTE:/ I - **Bailado do Guarany**, a quatro pianos, pelas alumnas do 7º e 8º annos, donas V. Coronel, M. Pinto Marques, Josephina Aranha, Felisbella Bentes, Alia Israel, Maria Muller, Antonia e Maria Rocha./ II - Poesia Carlos Gomes, pelo professor dr. Paulino de Brito, cathedratico da cadeira de estetica musical./ III - **Murmurio**, pela alumna do 5º anno Balbina Pimenta Bueno, solo para piano; cadeira regida pelo professor Clemente Ferreira./ IV - **Schiavo**, solo para violino, pela alumna do 3º anno,



Zulima Redig; cadeira regida pelo professor Luigi Sarti./ V - **Bacchanal**, da opera Maria Tudor, pelas alumnas Olympia Maramaldo e os srs. Mattos Guerra e Graciliano Menezes, para dois pianos; cadeira regida pelo professor Clemente Ferreira./ VI - **Salvator Rosa**, canto, pela alumna do 2º anno, dona Josephina Aranha, com acompanhamento de orchestra regida pelo professor do instituto, maestro Gama Malcher./ VII - **Symphonia do Guarany**, intercalada com o canto dos piratas da opera Fosca, pelas fanfarras militares e grande orchestra sob a direcção do maestro Gama Malcher. (*A Provincia do Pará*, 16 set. 1899, p. 1, grifo nosso)

Em nota apreciativa publicada dois dias após o concerto ficaram registrados os detalhes sobre o cerimonial e as impressões sobre as performances:

Carlos Gomes/ Foi extraordinaria a concorrência de senhoras e cavalheiros á esplendida festa com que ante-hontem a arte paraense commemorou o terceiro anniversario do passamento do **immortal auctor da Fosca e do Schiavo**./ Ás 8 horas da noite, no instituto Carlos Gomes, a affluencia de convidados era transbordante, muitos se conservavam de pé, aglomerados juntos ás portas da entrada./ O programma foi iniciado pelo hymno nacional, saudando s. exc. o sr. governador do Estado, cuja presença longos applausos assignalaram./ A execução foi perfeita, esmerando-se todos os artistas e alumnos no desempenho das respectivas partes, o que contribuiu para fazer do concerto de sabbado um acontecimento no Pará./ A Marcha Nupcial, a Canção Napolitana, Odaléa, o Bailado e a Symphonia do Guarany, impressionaram-nos especialmente, sem que achassemos na exhibição dos que se encarregaram do mais programma, algum ponto de inferioridade./ [...] A festa terminou depois das 10 horas, deixando as mais gratas reminiscencias de uma noite rara nos annaes da bôa arte no Pará./ Os nossos fervorosos parabens ao maestro Gama Malcher e aos seus auxiliares e discipulos. (*A Provincia do Pará*, 18 set. 1899, p. 1, seção Editorial)



Perceba-se que, tanto o anúncio do programa, quanto a nota apreciativa do concerto, não vêm na seção *Espectáculos e Concertos*, dedicada especificamente à cobertura da vida artística. O evento detinha uma grande expressividade dado a efeméride a que se referia. Também vale destacar que este foi um ano em que vários eventos marcaram a vida musical da cidade (Barbosa, 2012, p. 25-97): No conservatório seria conferido o primeiro diploma desde a sua fundação, no âmbito da educação musical a implementação da obrigatoriedade do ensino de música nas escolas municipais, a fundação do Centro Artístico, a anúncio da temporada lírica comemorativa do Quadricentenário Brasileiro após a estiação de três anos no Teatro da Paz, o êxito nos exames de conclusão de Meneleu Campos no Conservatório de Milão com o conseqüente comissão de sentar-se na cadeira que “Carlos Gomes iluminara com sua imarcessível glória”. Também neste ano, às vésperas do concerto logo anteriormente comentado foi inaugurada a famosa tela *Últimos Dias de Carlos Gomes*, do pintor italiano radicado no Norte do Brasil Domenico De Angelis.

O apoio do governo ao evento se expressava concretamente também no campo financeiro, como deixa clara a seguinte ordem de pagamento:

O thesouiro do Estado vae effectuar os seguintes pagamentos: A. Faciola, 60\$; Raymundo C. de Albuquerque, 40\$; A. J. P. de Oliveira, 45\$; Ettore Bosio, 280\$, de fornecimentos feitos para o concerto commemorativo do passamento do maestro Carlos Gomes. (*A Provincia do Pará*, 27 set. 1899, p. 1, seção Noticias)

No quarto ano após a morte de Carlos Gomes, estando a direção do conservatório já nas mãos de Meneleu Campos, os concertos comemorativos que aludiam ao aniversário de passamento de Carlos Gomes constituíam uma importante oportunidade para o jovem diretor, recém diplomado na Itália, apresentar obras suas à sociedade de Belém num evento de grande vulto. O *Intermezzo Elegiaco*, composto aos sete de setembro de 1900 tem seu contexto de composição ligado diretamente a esta oportunidade, conforme expresso no frontispício de sua partitura: “Composto expressamente para ser executado no concerto, que terá lugar no/ salão do Conservatorio Carlos Gomes/ na manhã de 16 de Setembro, 4º anniversario de passamento do Gran/ de Maestro Carlos Gomes, a cuja/ memoria o autor dedica.”. A nota apreciativa publicada dois dias após o evento, confirmam sua inclusão no programa:



Abriram a 2ª parte do programma, depois de um curto intervallo, os seguintes trabalhos para orchestra, do maestro Meneleu Campos, que fôram por elle mesmo regidos: Intermezzo Elegíaco, dedicado à memoria de Carlos Gomes; Intermezzo descritivo e Scherzo./ Cada qual mais bello e mais inspirado, principalmente, o Scherzo e o Intermezzo descritivo, no qual se ouve distinctamente o canto do sabiá executado pela flauta que tem bastante trabalho, assim como o violoncello./ **O Intermezzo Elegíaco é magistral e inspirado, lembrando de vez em quando trechos classicos do Guarany, que o auctor soube aplicar com elegancia e com arte.** (*A Provincia do Pará*, 18 set. 1900, p. 2, grifo nosso)

Como se pode ver na nota acima, Meneleu Campos fez também figurar neste mesmo concerto duas das composições orquestrais que havia produzido ainda durante o período de estudo em Milão, o *Scherzo em Sol*, de 1898 e o *Intermezzo Descritivo*, de 1899. Importante ressaltar que no programa do concerto ora em apreço, dos dezesseis números constantes dez se tratavam de composições de Meneleu Campos, oportunamente dando a conhecer também trabalhos de canto coral e canto solista. Figura de destaque no evento, Meneleu Campos também foi o regente que esteve à frente da orquestra naquela noite, onde “seiscentas cadeiras foram todas ocupadas e muita gente esteve assistindo ao concerto de pé”, contando a plateia com a presença de diversas autoridades, dentre elas o governador do Estado, o vice-governador e o intendente municipal (*A Provincia do Pará*, 18 set. 1900, p. 2).

Embora o *Prelúdio Alvorada*, de Meneleu Campos pareça também fazer alusão a Carlos Gomes que possui obra orquestral homônima como parte de uma de suas óperas, sua estréia se deu na quinzena seguinte, quando Meneleu Campos teve a oportunidade de reger peças suas no concerto promovido por Luigi Sarti (1861-1912) no Theatro da Paz, a 1º de outubro de 1900.

O concerto comemorativo em alusão ao 6º aniversário de passamento de Carlos Gomes, no ano de 1902, constitui-se mais uma vez em uma oportunidade em que obras de Meneleu Campos são ouvidas num evento de grande repercussão no seio da sociedade belemense. A solenidade, desta feita realizou-se, não no Conservatório, mas na Cathedral:

Carlos Gomes/ O maestro Carlos Gomes, fallecido n'esta capital a 16 de setembro de 1896, recebe hoje mais uma consagração do povo



paraense, com a solennidade celebrada na cathedral por iniciativa do director e professores do conservatorio que tem o nome do immortal artista./ **Adherindo ao espirito de consagração d'esta cerimonia, mais uma vez glorificamos a memoria do illustre compositor, a cuja fama está para sempre ligado o nome paraense.**/ Damos abaixo o programma das escolhidas musicas que serão executadas durante a cerimonia./ Será regente da execução musical o maestro Ettore Bosio, nosso collaborador, que se tem esforçado bastante para dar o maior realce a essa **solennidade funebre.**/ Os numeros de musica constarão do seguinte:/ Programma/ 1ª **Carlos Gomes - Preludio da opera Schiavo**, para orchestra./ 2ª **Meneleu Campos - Padre nosso** - cõro e orchestra./ 3ª **Giuseppe Verdi - Ave Maria** - cõro e orchestra./ 4ª **Pietro Mascagni - Padre nosso** - solistas, cõro e orchestra./ 4ª **Dom Lorenzo Perosi - Crux Fidelis** - cõro e orchestra./ 5ª **Meneleu Campos - Tramontando (Anoitecendo)** - orchestra./ 6ª **Meneleu Campos - Intermedio Elegiaco sobre motivos da opera Guarany** - orchestra. (*A Província do Pará*, 16 set. 1902, p. 1, grifo nosso)

Segundo a imprensa da época “uma esplendida orchestra, composta dos melhores professores de musica d'esta capital e de um selecto numero de alumnas do conservatorio Carlos Gomes [...], sob direcção do maestro Ettore Bosio esteve devéras arrebatadora e tocante” (*A Província do Pará*, 17 set 1902, p. 1). A parte coral esteve consignada às alunas do conservatório.

Ainda um último concerto encontra lugar neste levantamento. O 8º aniversário de morte de Carlos Gomes é aludido com mais um concerto no Conservatório. O anúncio do respectivo concerto é trazido pela imprensa da época:

Acha-se já organizado o programma do concerto a effeuar-se a 16 do corrente, no salão do conservatório Carlos Gomes, em homenagem á data do fallecimento do egregio componista brasileiro./ O sr. maestro Meneleu Campos não tem medido esforços no sentido de proporcionar ao publico uma festa digna das tradições já consagradas do futuroso estabelecimento de ensino confiado á



sua direcção./ Este anno farão parte da orchestra, que será de 35 professores, as alumnas donas Thereza Cruz, Ignez Godinho, Rita de Cassia Vasconcelos e Judith Telles./ No auspicioso festival commemorativo executar-se-á pela primeira vez o concerto para piano em Lá maior, do maestro Meneleu Campos, regendo a orchestra o auctor e sendo executor o applaudido pianista sr. Paulino Chaves./ No seu infatigável interesse pelo maximo brilho do proximo sarau artistico do Conservatorio, o director d'este instituto instrumentou para figurarem no concerto: a Meditation da opera Thais, de Massenet [...]./ Em primeira audição também teremos um preludio orchestral do maestro Meneleu Campos. (*A Provincia do Pará*, 03 set. 1905, p. 1, seção Carlos Gomes)

Oportuno ressaltar a inclusão do Concerto para piano e orchestra, composto em Milão, durante o período em que o compositor esteve licenciado, que aguardou mais de um ano para ter sua estreia no Brasil. O intérprete desta primeira audição, Paulino Chaves (1880 – 1948) era um pianista de grande mérito o que não passava despercebido pela imprensa na ocasião do anúncio do concerto:

Faz parte do programma o concerto para piano em la maior do maestro Meneleu Campos, que é sem duvida uma das paginas de maior responsabilidade artistica. A partitura consta de 193 paginas, para piano com acompanhamento de orchestra. O festejado pianista Paulino Chaves está encarregado de a executar, o que é, sem duvida, uma verdadeira garantia ao exito vigoroso do trabalho de Meneleu Campos. (*Folha do Norte*, 16 set. 1905, p. 1)

Dois dias após o concerto havia já algum comentário crítico alusivo ao concerto disponível nos periódicos diários de Belém. Destaque à performance do Concerto para piano e orchestra:

Vigoroso trabalho de Meneleu Campos, que dirigiu a execução, com a mestria nervosa e sóbria da sua batuta experimentada./ N'esta parte do programma, sem duvida a de mais accentuada responsabilidade artistica, o festejado professor Paulino Chaves foi



incumbido da execução ao piano, fazendo-o com aquele relevo forte de nervos e technica, que é, em verdade, uma das características da sua personalidade de artista. A interpretação do inspirado e magnifico concerto em la maior não podia obter, pois, mais legitimo successo. (*Folha do Norte*, 18 set. 1905, p. 1)

Outro aspecto do labor composicional de Meneleu Campos é reforçado pelo programa deste concerto conforme informado na imprensa da época, que é o dos arranjos vocais e/ou instrumentais que fazia de obras de outros compositores. Perceba-se o espaço que tal situação ocupa na íntegra do programa:

1ª parte – N. 1 - A. Ponchielle-**Preludio da opera Gioconda** (1º acto)-instrumentação do maestro Meneleu Campos-pela orchestra; n. 2 - G. Verdi-**Ave Maria da opera Othello**-arranjada para 3 vozes e instrumentada pelo maestro Meneleu Campos pelas alumnas do canto coral, com acompanhamento de orchestra; n. 3 - U. Giordano-**Coro delle Pastorelle (da opera André Chenier)** instrumentação do maestro Meneleu Campos, pelas alumnas do canto coral, com acompanhamento de orchestra; n. 4 - Beethoven-Sonata op. 26 A. Scherzo B. Finale - pela alumna do 6º anno, senhorita Anna Ferreira de Andrade (eschola do professor Paulino Chaves); n. 5 - G. Malcher - Preludio da opera Idylio-pela orchestra, sob a regencia do auctor; n. 6 - G. Rinaldi - **Lungo il viale! - Adagio**-instrumentado pelo maestro Meneleu Campos-pela orchestra; n. 7 - Meneleu Campos-preludio em la maior-pela orchestra. / 2ª Parte – Discurso do dr. Paulino de Brito, professor da cadeira de historia e esthetica da musica, allusivo á inauguração do retrato do finado maestro Enrico Bernardi, como homenagem à memoria do 2º director do instituto, a ser prestada pelo maestro Meneleu Campos./ n. 1 - Meneleu Campos - Concerto em la maior para piano com acompanhamento de orchestra-pelo professor Paulino Chaves; n. 2 - Meneleu Campos - Hora mystica - pelas alumnas do canto coral, com acompanhamento de orchestra; n. 3 - Meneleu Campos - Canto da Tempestade - pelas alumnas do canto coral, com acompanhamento de orchestra; n. 4 - G. Bizet-**Intermezzo da opera Carmen** -



instrumentação do maestro Meneleu Campos - pela orchestra; n. 5 - G. Massenet - **Meditation (da opera Thais)**, instrumentação do maestro Meneleu Campos - para violinos com acompanhamento de orchestra - pelos alumnos violinistas: senhorita Ignez Godinho, Rita de Cassia A. Vasconcellos, Cecilia Campos, srs. Alberto Falcão e Izaias Oliveira da Paz (da eschola do professor L. Sarti); senhoritas Thereza Cruz, Maria A. Serra Freire, Judith Telles e Georgina Telles (da eschola do professor Mamede da Costa); n. 6 - Carlos Gomes - Symphonia da opera Il Guarany-pela orchestra. (*Folha do Norte*, 16 set. 1905, p. 1, grifo nosso)

Dos treze números previstos para o concerto, quatro eram composições originais de Meneleu Campos, as demais, à exceção da Sonata de Beethoven, da Sinfonia do Guarany, de Carlos Gomes e do Prelúdio composto por Gama Malcher, as demais eram obras que passaram por alguma espécie de reelaboração nas mãos de Meneleu Campos. Entre os comentários críticos também alguns exemplos dessa parcela encontram espaço:

O programma teve primorosa execução, cumprindo-nos destacar, mesmo n'este desalinho de notas rapidas, entre outros trechos cuidadosamente conduzidos, o Côro Delle Pastorelle, da opera André Chenier, inteligentemente instrumentada pelo maestro Meneleu Campos, no qual as alumnas de canto coral do instituto patentearam a sua disciplinada uniformidade vocal, segura e firme. [...] Mas antes de encerrarmos estas informações desalinhas, ocorre-nos o n.5 da 3ª parte do programma: Massenet, Meditation, da opera Thais. E seria verdadeira injustiça esquecer esse numero, sem contestação um dos mais bellos do concerto. Tomaram parte n'elle as alumnas Cecilia Campos, Ignez Godinho, Rita Vasconcellos, Theresa Cruz, Maria Serra Freire, Judith e Georgina Telles e srs. Isaias Oliveira da Paz e Alberto Falcão - que o executaram com garbo e geraes applausos da assembleia. (*Folha do Norte*, 18 set. 1905, p. 1)

Os exemplos de anúncios dos preparativos, os programas de concerto e as apreciações críticas e crônicas sociais referentes aos mesmos sugerem algumas ilações.



De programas onde predominavam peças gomesianas gradativamente percebe-se uma mudança no repertório que figuravam nestes concertos, passando por uma fase que incluía obras de outros compositores com citação, referência por emulação estilística ou dedicatória da obra ao homenageado e, por fim, uma configuração alheia até mesmo à escola italiana. Uma espécie de troca simbólica entre o prestígio de Carlos Gomes e os músicos e instituições que viam nessas comemorações de efeméride ocasião para estreitar sua produção com perspectiva de repercussão diante da importância de que se revestia o evento.

A territorialização dessa reificação abrangeu, segundo os exemplos aqui apresentados, aqueles que representam diferentes esferas da vida pública de Belém. Começando por um clube social, que teve a iniciativa primeira de empreender a homenagem, passando pelo Conservatório onde foi velado o corpo de Gomes na primeira noite do funeral, e incluindo também a Catedral, onde as exéquias religiosas foram celebradas. Ficam assim representadas, a sociedade civil, a comunidade dos pares do artista e a reunião dos fiéis que legitimavam através do culto religioso a dimensão hierárquica e sacralizante da memória. Tudo isso além da presença das autoridades governamentais que apóiam e conferem oficialidade àquela intenção e efetivação.

Oportunas homenagens resgatadas do passado musical de uma região que figura em nossa historiografia musical como periférica, mas que abraçou o Homem, amou a música, guardou a memória daquele a quem a Academia Brasileira de Música faz justiça por mais uma vez celebrar, o patrono de sua cadeira nº 15, o “Testa de Leone”, Antonio Carlos Gomes.



REFERÊNCIAS

Barbosa, Mário Alexandre Dantas. *Meneleu Campos, um compositor paraense: trajetória profissional e catálogo geral*. Dissertação (Mestrado em Musicologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.

Coelho, Geraldo Mártires. *O Brilho da Supernova: a morte bela de Carlos Gomes*. Rio de Janeiro: Agir, 1995.

Salles, Vicente. *Memória histórica do Instituto Carlos Gomes*. Brasília: Micro-edição do autor, 1995.

Salles, Vicente. *A Carlos Gomes: os compositores do Pará*. Belém: Funbel, 1996.

Volpe, Maria Alice. “Carlos Gomes: a persistência de um paradigma em época de crepúsculo”. *Brasiliiana* (Revista da Academia Brasileira de Música), Rio de Janeiro, n. 17, p. 2-11, mai 2004.

Periódicos

Fundação Biblioteca Nacional (RJ) – Hemeroteca Digital Brasileira

Folha do Norte

A Província do Pará

MÁRIO ALEXANDRE DANTAS BARBOSA é docente do Colégio Pedro II desde 2015. Doutorando em Musicologia na UFRJ. Mestre em Musicologia pela UFRJ (2012). Licenciado em Música pela UFRJ (2009). Atuou como professor substituto de História da Música e Música Brasileira na UFRJ (2015). Autor de artigos publicados em anais de eventos científicos da área de música de âmbito nacional (ANPPOM) e internacional (SIMPOM, SIM-UFRJ, SIMA), bem como em periódico acadêmico especializado (Revista Brasileira de Música). Tem-se dedicado à pesquisa da música paraense dos séculos XIX e XX, do periodismo musical brasileiro e da literatura musical com fins didáticos. Catalogou a obra completa do compositor paraense Otávio Meneleu Campos (1872-1927). Colaborou com o Projeto Ópera na Amazônia. Integrou a equipe de pesquisadores do Projeto Carlos Gomes (ABM), como assistente para o catálogo de obras. Colabora com o Projeto Bibliografia Musical Brasileira (ABM). Integra como pesquisador-assistente o Projeto RIPM-Brasil. Participa do Grupo de Pesquisa Novas Musicologias (PPGM-UFRJ).